

COMO A MESADA DO SEU FILHO MOVE A ECONOMIA

Jovens gastam o dinheiro ganho em casa com roupa e tecnologia. Mais da metade dos que têm entre 15 e 19 anos bancam contas de celular. Eles turbinam o consumo sem preocupação com poupança. **PÁGINA 13**

DO BOLSO DOS PAIS PARA AS COMPRAS

Otimistas, jovens brasileiros não pensam duas vezes em gastar a mesada em roupas ou em tecnologia. Mais da metade de quem tem entre 15 e 19 anos já paga por serviços de celular

TETÉ MONTEIRO

A universitária Luísa Leoni Cabral, de 18 anos, recebe R\$ 300 por mês de mesada dos pais. Com o dinheiro, compra roupas, calçados, cartão pré-pago de celular, faz escova nos cabelos, unhas e ainda reserva parte para baladas. "Consigo controlar os gastos, mas é difícil. Algumas vezes, faço dívidas com a minha avó para conseguir fazer aquilo que quero, como ir a um show, sair num fim de semana ou mesmo comprar alguma coisa", diz. Assim como Luísa, milhares de jovens brasileiros que recebem mesada estão turbinando o consumo e movimentando a economia no país.

"A pretensão de compra dos jovens na faixa etária de 16 a 24 anos é visível e a grande

maioria ainda tem forte dependência dos pais", diz a coordenadora do Departamento de Economia da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio Minas), Silvana de Araújo. Não há estudos no país que calculem o valor que o dinheiro da mesada movimenta na economia, entretanto, segundo especialistas, a grande maioria dos adolescentes e jovens não está preocupada com investimentos ou aplicações financeiras. A palavra de ordem é consumo e o máximo que fazem é poupar para gastar um pouco mais à frente. "Os jovens estão com predisposição total para consumo e não pensam em investir", analisa o consultor financeiro Reinaldo Domingos. "Só que precisam

saber o conceito de poupar e ter um sonho, seja ele de comprar um sorvete ou de fazer um intercâmbio", acrescenta.

LOUCOS POR TELEFONE Para ter ideia do poder de consumo dos jovens, no Brasil, mais de 70% deles escolhem os seus próprios aparelhos de celulares, segundo pesquisa da Nielsen. O percentual brasileiro é semelhante aos registrados na Alemanha, Itália, Reino Unido e Espanha e superior aos de emergentes como China e Índia.

O estudo revela ainda que, no Brasil, 56% dos jovens de 15 a 19 anos pagam pelo serviço de telefonia móvel. Na faixa etária de 20 a 24 anos, o percentual sobe para 82%. O estudante Fernando de Freitas Carneiro, de

16, recebe R\$ 120 por mês de mesada do pai e guardou parte da renda para comprar o aparelho celular que queria. "Poupei um tempo e consegui. Só não pago minha conta porque meu plano é controle, fixado pelo meu pai", diz.

Fernando afirma que é organizado com "seu salário" e, para alegria dos consultores financeiros, nunca gasta mais do que tem. "Com a mesada que recebo já consegui comprar mochila da moda e tênis", conta o estudante. O trio cinema-pipoca-fast food também consome boa parte da renda que ele recebe. "Com isso, não tenho dó de gastar." Já seu irmão mais novo, Roberto, de 11, recebe R\$ 20 por mês e tem outros hábitos de consumo. "Gosto de jogos e livros", conta. O pré-adolescente assume que é "mais gastador" que Fernando e reclama do aumento de preços, mesmo ainda sem saber o significado de inflação. "Já ouvi falar, mas o que sei é que a gente economiza, economiza e tudo fica mais caro. Custei a juntar R\$ 80 para comprar um joguinho e quando fui ver estava mais de R\$ 100", detalha.

Pesquisa sobre intenção de compra feita pela Fecomércio Minas revela que as prioridades de consumo de jovens de 16 a 24 anos são roupas, calçados e acessórios (37%), seguido por despesas pessoais (25%) e

gastos domésticos (24,6%). "Neste último caso, são itens que eles compram para consumir dentro de casa, como pipoca de microondas ou chocolate", explica Silvana de Araújo, da Fecomércio.

ESTUDO E RENDA Outro dado que reforça a sede de consumo com o uso da mesada é um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Os jovens brasileiros na faixa etária dos 20 aos 24 anos, apesar de terem a maior escolaridade entre todas as faixas pesquisadas – o que é determinante de renda –, têm rendimento médio mensal de apenas R\$ 445. Isso indica que boa parte deles está fora do mercado de trabalho e recebe dinheiro dos pais. Na faixa dos 25 aos 29 anos, o valor sobe para R\$ 710. Já abaixo de 20 anos, despenca para R\$ 140. "Eles não têm rendimentos, mas têm potencial para gerar renda. Quando olham para a frente, imaginam que estarão numa situação bem melhor do que se encontram agora", avalia o pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV Marcelo Neri. Para ele, o jovem brasileiro não poupa porque é confiante em relação ao futuro. "Portanto, esse consumo momentâneo, essa busca de recompensa imediata, tem lógica econômica", conclui.

OS SHOPPINGS AGRADECEM

O consumo dos jovens avança a passos largos dentro dos shoppings do país. Executivos do setor afirmam que os templos comerciais estão de olho no poder de compra crescente desses consumidores. "É perceptível que boa parte do valor que recebem de mesada destinam às lojas dos shoppings. Como eles se sentem mais importantes quando compram com o próprio dinheiro, aceleram os gastos. Esse movimento é notado pelo varejo dos shoppings", analisa o diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), Luís Augusto Idelfonso da Silva.

No BH Shopping, o maior centro de compras da capital, cerca de 300 mil jovens de 17 a 24 anos transitam por seus corredores

mensalmente. O percentual representa 20% do público total (1,5 milhão), segundo a gerente de Marketing, Livia Paolucci. Por lá, eles miram os itens de tecnologia e moda. Dono da rede de lojas de artigos esportivos Arquibancada, com sete lojas na Grande BH, quatro delas em shoppings, o empresário Ewerton Starling não tem dúvida do aumento do poder de consumo dos jovens. "Estou há três anos no mercado e esse crescimento é inegável. O que percebo é que adolescentes de 10 a 15 anos ainda compram com os pais, mas, na faixa dos 20 a 25 anos, eles mesmos passam o cartão", diz.

Para o consultor financeiro Reinaldo Domingos, os benefícios da mesada são inegáveis e, por meio dela, pode-se aprender

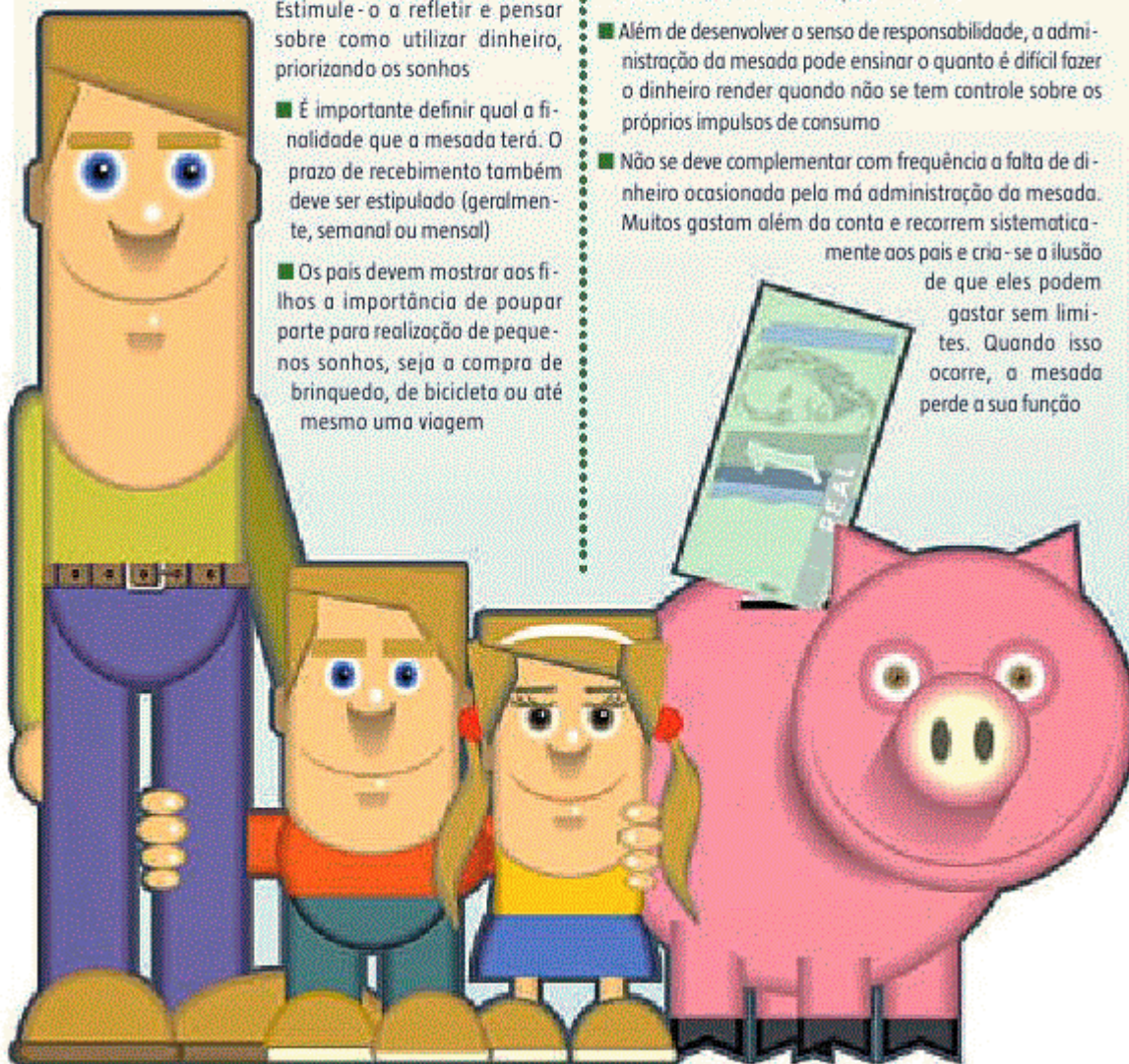
a lidar com o dinheiro. "Esta nova geração necessita de educação financeira, mas não baseada em cálculos e planilhas. Tem que ser uma educação que mexa com consumo e hábito dos jovens", explica.

É exatamente isso que ocorre na família Carneiro. O engenheiro Roberto, pai de Fernando e Roberto, diz que a decisão de dar mesada aos filhos veio junto com o desejo de despertar neles a disciplina financeira. "Minha intenção é fazer com que percebam o valor material das coisas que querem comprar. Quando eles pensam que tenho carro e apartamento, sabem muito bem que esses bens custaram dinheiro e que só consegui isso poupando e trabalhando", observa o pai. (TM)

PARA USAR COM CONSCIÊNCIA

Dicas para pais e filhos de como utilizar a mesada como instrumento de educação financeira

- Antes de começar a dar mesada, é preciso reunir a família e fazer o diagnóstico financeiro do grupo e de cada um. O valor deve ser definido pelo orçamento que os pais têm e padrão de vida da família
- Se os filhos pedem aumento, é bom estimular uma troca de despesas desnecessárias por sonhos. Por exemplo: os pais podem pedir aos filhos que demorem menos no banho, com isso a conta de luz diminui e o dinheiro poupado pode ser transferido à mesada
- É fundamental explicar ao filho que nem tudo que ele quer ou vê na TV é para comprar. Estimule-o a refletir e pensar sobre como utilizar dinheiro, priorizando os sonhos
- É importante definir qual a finalidade que a mesada terá. O prazo de recebimento também deve ser estipulado (geralmente, semanal ou mensal)
- Os pais devem mostrar aos filhos a importância de poupar parte para realização de pequenos sonhos, seja a compra de brinquedo, de bicicleta ou até mesmo uma viagem
- Os jovens devem criar planilhas e anotar durante o mês em que vão gastar seu dinheiro. Isso pode evitar gastos desnecessários e eliminar excessos
- Para os mais novos, as sobras (moedas) podem ser colocadas em cofrinhos, um ótimo incentivador à poupança
- O dinheiro deverá sempre ter objetivo para que os jovens saibam priorizar sonhos antes de sair gastando
- Não se deve associar o dinheiro a desempenho escolar. Quem só estuda para garantir a mesada no fim do mês poderá ter um rendimento baixo se, por algum motivo, a família deixar de ter condições de dá-la
- Além de desenvolver o senso de responsabilidade, a administração da mesada pode ensinar o quanto é difícil fazer o dinheiro render quando não se tem controle sobre os próprios impulsos de consumo
- Não se deve complementar com frequência a falta de dinheiro ocasionada pela má administração da mesada. Muitos gastam além da conta e recorrem sistematicamente aos pais e cria-se a ilusão de que eles podem gastar sem limites. Quando isso ocorre, a mesada perde a sua função



FONTE: INSTITUTO DSOP DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (WWW.DSOP.COM.BR)



Luisa Cabral recebe R\$ 300 mensais. Dá para comprar roupa, cuidar da beleza e ir para a balada



Fernando e Roberto, com o pai Roberto Carneiro: consumo com disciplina